



### **Trabalhos Científicos**

**Título:** Análise Da Mortalidade Neonatal E Infantil Em Uma Unidade De Terapia Intensiva Nos Anos De 2010 A 2011

**Autores:** MARTA LÚCIA DE ALBUQUERQUE (FCM-CG); ANA VIRGÍNIA ARAÚJO BATISTA (UFPB); TARSYLA MEDEIROS DE ALBUQUERQUE (UFPB); FERNANDA BORGES TAVARES CAVALCANTI (UFCG); MACIO AUGUSTO DE ALBUQUERQUE (UEPB); FRANCISCA NOADJA DE ANDRADE CARDOSO (FCM-CG); DENIZE NÓBREGA PIRES (UFCG); RAPHAELA PAIVA VIEIRA (FCM-JP); LUCIANA CARTAXO ELOY NASCIMENTO (UFCG); GABRIELA ALBUQUERQUE BATISTA DE ARAÚJO (UFPB)

**Resumo:** INTRODUÇÃO: A taxa de mortalidade neonatal se configura como uma constante preocupação para a saúde pública. Portanto, é necessária uma compreensão do perfil destes óbitos, com o intuito de identificar os possíveis fatores facilitadores desta mortalidade e tentar evitá-las. OBJETIVOS: Descrever variáveis relacionadas ao perfil dos óbitos registrados em uma UTI Neonatal-Infantil de 2010 e 2011. MÉTODOS: Estudo descritivo retrospectivo dos prontuários de 896 crianças, as quais 102 evoluíram para óbito em uma UTI neonatal e infantil no período apontado. RESULTADOS: 58,8% eram do sexo masculino. 53,92% vieram de outros serviços. Observou-se uma média de 7,41 dias de internação e uma porcentagem predominante (45,1%) de morte neonatal precoce. 61,76% das mães possuíam idade entre 18 e 35 anos, 70,6% delas eram múltiparas com um percentual de aborto de 7,8% e apenas 46% realizaram pré-natal com uma média de 4,5 consultas. Não se obtiveram os dados do pré-natal de 49,1% delas. Em relação ao parto, 52,9% foram eutócicos, a prematuridade (tardia 6,86%, moderada 16,67% e extrema 17,64%) obteve um percentual equivalente aos recém-nascidos a termo (41,17%) e do total de neonatos, 46,06% eram de baixo peso. A média de temperatura na admissão foi de 35,8°C. As intercorrências mais relatadas foram asfixia neonatal grave (11,76%), sepse (precoce - 20,58%, tardia - 8,8% e ambas - 26,47%) e síndrome do desconforto respiratório (34,31%) – 16,68% usaram surfactante. Cardiopatias estiveram presentes em 20,58% e pneumonia em 15,68%. Um percentual de 20,58% tiveram como complicação choque séptico e 18,62% insuficiência respiratória aguda. Em relação às intervenções, 95,09% realizaram oxigenoterapia (VM, CPAP ou HOOD) por em média 5,24 dias, 55,85% fizeram cateterismo (CVC, cateterismo umbilical ou PICC); 14,7% realizaram fototerapia, 35,3% necessitaram de NPT e 47,04% fizeram uso de hemoderivados (plasma fresco, concentrado de hemácias ou de plaquetas). Infecção hospitalar esteve presente em 33,33% dos pacientes. CONCLUSÃO: Predominou a mortalidade neonatal precoce, muitas crianças adentraram no serviço hipotérmicas. São evidentes as dificuldades encontradas na coleta dos dados, sobretudo relacionadas dados pré-natais. Predominou a mortalidade neonatal precoce e as principais causas associadas foram as infecções e a SDR, sendo necessário investir na assistência pré-natal, peri e pós-natal.